

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR: ESTRATÉGIAS APLICADAS AO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA A DISTÂNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Maria José de Resende Ferreira - majoresende@yahoo.com.br

Jonathan Toczec - jtozczek@gmail.com

Edna Graça Scopel - egscopel@yahoo.com.br

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

RESUMO

O texto discute, sob a forma de um relato reflexivo, a experiência do trabalho docente realizada na disciplina Observação e Reflexão do Trabalho Escolar, no Curso de Licenciatura de Informática a distância, do Instituto Federal do Espírito Santo. Buscamos contextualizar o referido curso, sua metodologia de trabalho e a dinâmica do planejamento da disciplina de teor prático – Observação e Reflexão do Trabalho Escolar, evidenciando seu processo de construção no ambiente virtual e analisando a avaliação feita pelos alunos. A discussão teórica relaciona Formação de professores, a modalidade EAD e o trabalho docente. Apresentamos uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Foram utilizadas para a construção dos dados, as informações do Sistema Acadêmico, o material didático-pedagógico, impresso e virtual, da disciplina, o projeto político pedagógico do curso e as postagens dos alunos nas atividades de avaliação da disciplina no ambiente Moodle no período de 2011. Os dados apontam a aprovação dos alunos em relação ao planejamento e a dinâmica da disciplina. Consideramos que a investigação pode contribuir para a reflexão do trabalho docente e a reelaboração dos cursos de licenciatura da instituição.

Palavras-chave: Licenciatura de Informática a distância. Trabalho docente. Prática.

ABSTRACT

The text aims to discuss under the form of a reflexive report, the work experience of teaching done in the discipline the Distance Learning Computer degree course, at Instituto Federal do Espírito Santo. We seek to contextualize the mentioned course, its working methods and discipline scheduling dynamics of practical content, showing its process of constructing a virtual environment and analyzing the evaluation made by students. The theoretical discussion relates training of teachers, teaching distance education, and teacher work. We present an action-research approach. For the data construction, we used the informations of the Sistema Acadêmico, the pedagogic material, printed and virtual of the discipline, the educational political project of the course, and the students posts in the evaluation activities of the discipline in the Moodle environment during 2011. The data indicates the students approval in relation to the dynamics of planning and discipline. We believe that research can contribute to the reflection of teaching and re-development of the undergraduate institution

Keywords: Distance Learning Computer degree course. Work of teaching. Practical.

INTRODUÇÃO

Neste texto, discutiremos, sob a forma de um relato reflexivo, a experiência do trabalho docente realizada na disciplina denominada Observação e Reflexão do Trabalho Escolar (ORTE), no Curso de Licenciatura de Informática a distância, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

A referida disciplina compõe o elenco dos componentes curriculares do núcleo pedagógico e tem como estratégia a observação e a análise, tanto do desenvolvimento das ações administrativas e pedagógicas do contexto escolar, quanto das ações políticas internas e externas no envolvimento com a comunidade escolar, ou seja, esse contato envolve conhecer *in loco* uma instituição educativa que oferta a educação básica para refletir sobre sua organização.

Nos últimos anos, de acordo com dados do Censo Escolar (INEP, 2011), verificou-se um aumento da oferta e da expansão da Educação a Distância (EAD), no Ensino Superior, principalmente no que tange à formação de professores. Nesse último aspecto, em particular, tem-se apontado a EAD como uma alternativa para enfrentar os desafios na formação desses profissionais, no momento em que uma das linhas de ação do governo federal é ampliar os programas de formação inicial e continuada de docentes, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação brasileira.

Gatti e Barreto (2009) ressaltam que vários fatores interagem na composição dos desafios à formação de professores, cuja análise revela a complexidade da questão. Elas destacam que:

De um lado, temos a expansão da oferta de educação básica e os esforços de inclusão social, com a cobertura de segmentos sociais até recentemente pouco representados no atendimento escolar oferecido nas diversas regiões do país, provocando a demanda por um maior contingente de professores, em todos os níveis do processo de escolarização. De outro, as urgências colocadas pelas transformações sociais que atingem os diversos âmbitos da atividade humana e penetram os muros da escola, pressionando por concepções e práticas educativas que possam contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e moderna. No quadro de fundo, um país com grandes heterogeneidades regionais e locais, e, hoje, com uma legislação que estabelece a formação em nível superior como condição de exercício do magistério, num cenário em que a qualidade do ensino superior também está posta em questão (GATTI; BARRETO, 2009, p. 12).

Nessa reflexão sobre a formação de professores, apontamos o papel recente dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs, nesse contexto, impulsionados pela Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008 que no Art. 7º institui que os Institutos têm por objetivo ministrar em nível de educação superior: “cursos de licenciatura, bem como programas

especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica” (BRASIL, 2008). Essa mesma legislação, no Art. 8º, estipula que os IFs deverão atuar com as prerrogativas de formação pedagógicas com o percentual de, no mínimo, 20% de matrículas nessa área (BRASIL, 2008).

É necessário, para que se logre esse êxito, que essas instituições ofertem cursos de licenciatura com diferenciais em suas propostas. Nesse sentido, a EAD vem consolidando-se como uma das estratégias do processo educativo que tem contribuído para o alcance das políticas nacionais de formação de professores ao mesmo tempo que proporcionam a produção de ciência e de tecnologia, por meio do incentivo à pesquisa.

Na EAD, o sucesso de um curso é fortemente dependente do planejamento. Segundo Zabala (1998, p. 22), “a concepção que se tem sobre a maneira de realizar os processos de aprendizagem constitui o ponto de partida para estabelecer os critérios que deverão nos permitir tomar as decisões em aula”. E especificamente em relação à Prática como componente curricular, este planejamento deve ser ainda mais cuidadoso para garantir o sucesso dos processos educativos.

Neste estudo, contextualizamos o curso de Licenciatura em Informática, sua metodologia de trabalho e a dinâmica do planejamento da disciplina de teor prático – Observação e Reflexão do Trabalho Escolar, evidenciando seu processo de construção e de desenvolvimento no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a análise da avaliação feita pelos alunos.

A LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

Na Educação, a Informática é vista como uma nova e promissora área a ser explorada e com grande potencial para ajudar nas mudanças dos sistemas educacionais. Daí a importância de se investir na preparação de profissionais com domínio dessas tecnologias, para que se tornem capazes de pensar e de participar ativamente desse processo de mudança.

Formar profissionais de Educação na área de Informática para atuar nas escolas faz parte, hoje, da agenda do governo, das universidades, das secretarias de Educação, das Organizações Não Governamentais e de determinados segmentos do setor privado. Essa formação vem ocorrendo em formas e níveis diferenciados, dentre os quais se destacam: na graduação, na pós-graduação *lato e stricto sensu*, na capacitação em serviço por meio de atividades presenciais e a distância (SETTE et al., 2011).

O objetivo do curso é formar professores com uma visão tecnológica em computação, capazes de atuarem no ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnico de nível médio, com a colaboração de profissionais de diversas áreas, qualificados e comprometidos com o gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem, estimulados a pesquisar, criar e a investir na própria formação. Além dessa formação, o Licenciado em Informática será dotado de conteúdos e habilidades para atuar como instrutor de cursos em empresas privadas (Ifes, 2008).

ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

O Curso está estruturado em um conjunto de créditos e de horas de atividades complementares, desenvolvidos em períodos semestrais obedecendo os dias letivos anuais previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 9.394/96.

O currículo do curso foi elaborado em conformidade com as diretrizes para cursos de licenciaturas: Resolução CNE/CP n.º 1 de 18 de Fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP n.º 2 de 19 de Fevereiro de 2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A carga horária total está estruturada pelos seguintes eixos curriculares: Prática como Componente Curricular – 555 horas; Estágio Supervisionado – 405 horas; Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural – 1.845 horas; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – mínimo de 200 horas.

A carga horária total do curso perfaz 3.005 horas. Desse total de horas, 29,1% foram destinados à dimensão pedagógica, índice superior ao mínimo exigido pela Resolução CNE/CP n.º 1/2002 (Ifes, 2008).

Na elaboração da matriz do curso foram tomados cuidados legais e operacionais, sendo importante destacar que foram consideradas, também, as recomendações da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), por meio de seu currículo referencial de licenciatura em computação, perfazendo as capacitações técnicas recomendadas.

METODOLOGIA DE DIVISÃO DAS DISCIPLINAS

Todo período do curso de Licenciatura em Informática conta com 6 disciplinas, podendo ser aplicados diversos formatos para a execução dessas disciplinas. Optou-se por trabalhar em 2 blocos (módulos) de 3 disciplinas cada, esse modelo é o que foi considerado o mais adequado, visto que, é o meio termo entre as 6 disciplinas simultâneas e 1 disciplina por vez.

Dessa forma, o aluno tem a referência de início e fim de uma etapa (chamados de módulo); tem um tempo de “maturação” razoável para desenvolver os requisitos necessários de cada disciplina e não gasta tempo em demasia com leitura de instruções. Além disso, esse modelo possibilita uma abordagem interessante na distribuição das disciplinas, trabalhando de forma complementar as diferentes partes do cérebro, possibilitando assim, um aprendizado mais efetivo e menos desgastante, uma vez que o aluno tem contato com disciplinas diferenciadas dos diversos núcleos: as pedagógicas, as de informática e as instrumentais. Busca-se trabalhar os módulos com disciplinas de áreas distintas de forma que o aluno não tenha mais que 2 disciplinas de mesma área no mesmo módulo.

ATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO EDUCATIVO

O curso envolve os seguintes profissionais: coordenador do curso, pedagogo, coordenador de tutoria, designer instrucional, professor especialista e conteudista e os tutores presencial e a distância, estes dois últimos são responsáveis pelo contato direto com os alunos, seja na forma presencial e na interação por meio do AVA.

Com relação aos tutores a distância, eles são distribuídos por áreas (informática, pedagogia e matemática), ou seja, os tutores de informática, por exemplo, atuarão em todas as disciplinas relacionadas a essa área, dessa forma, para o aluno no polo, a referência na área de informática é sempre a mesma pessoa. Essa estratégia é baseada nos paradigmas defendidos por Lanz (1996) e foi utilizada visando aproximar aluno do tutor a distância, visto que, essa é uma das principais dificuldades do modelo adotado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Os tutores presenciais também são em número de 3: 1 tutor de informática, 1 tutor de pedagogia e 1 tutor de matemática. Essas formações complementares são fundamentais para que o tutor presencial seja um agente ativo no esclarecimento de dúvidas e acompanhamento de atividades. Podemos visualizar esse ator como responsável pelo esclarecimento das dúvidas iniciais, ficando a cargo do tutor a distância as dúvidas de nível médio e avançado, obviamente se o tutor presencial souber responder a esse tipo de dúvida, ele pode fazê-lo.

A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular, vivenciada ao longo do curso, tem como objetivo a aproximação do aluno com a realidade do trabalho de forma direta e/ou simulada, fazendo relação da teoria com a prática. São desenvolvidas por meio de disciplinas denominadas de Práticas Pedagógicas, Seminários Integradores, Observação e Reflexão do Trabalho Escolar e Laboratórios de desenvolvimento.

Esses eixos curriculares se constituem em espaço de planejamento, de organização, de reflexão e de avaliação, em que a teoria e a prática se unem para impulsionar o processo pedagógico necessário à profissão do professor. Também se constitui num lugar de participação, de comunicação, de produção de conhecimento e de relações sociais e pessoais.

O conhecimento que se constrói nas Práticas deve permitir uma avaliação coletiva, indo do concreto ao conceitual e novamente do conceitual ao concreto, de uma forma criativa e transformadora. Assim, é possível criar um clima de confiança entre os participantes, que os levem a ter coragem de se expor e de se desenvolver a autonomia e a criatividade.

Segundo Mediano (1998), nas oficinas se mantém uma permanente integração que poderá ser vista como instrumento na solução de problemas, integrando reflexão e ação.

O conhecimento que se constrói nas oficinas é determinado por um processo ação-reflexão-ação, o qual permite uma avaliação coletiva, indo do concreto ao conceitual e novamente do conceitual ao concreto, não de uma forma reprodutiva, mas criativa, crítica e mesmo transformadora (MEDIANO, 1998, p.107).

A metodologia utilizada nesse eixo curricular deve possibilitar que uns aprendam com os outros e possam construir conhecimentos dos quais precisam e que se comuniquem constantemente com a realidade da escola. São utilizados estudos de casos, soluções de problemas, projetos, perguntas, questionamentos, dinâmicas de grupo, jogos de aprendizagem e técnicas de sensibilização e dramatização, entre outras.

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE UM CURSO A DISTÂNCIA

Em um curso a distância, a metodologia necessária para a realização destas disciplinas apresenta desafios diferenciados quando comparadas ao ensino presencial. Nessa modalidade, o fato do professor não estar presente durante as atividades, e a impossibilidade de um acompanhamento focado em cada aluno são as principais preocupações para o planejamento e gestão destas disciplinas. Assim, são necessários meios de garantir o aspecto prático das

disciplinas, sobretudo em relação às Práticas necessárias à formação do licenciado. Nesse sentido, Freire (1996, p. 38) afirma que

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.

A EAD consiste no aprendizado planejado, que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e, como consequência, requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica, conforme defendem Moore e Kearsley (2007).

Nessa direção, o planejamento e o trabalho coletivo na construção e no desenvolvimento das Práticas como componentes curriculares são ainda mais prementes, pois é necessário prever todas as dificuldades que podem surgir durante a execução da disciplina.

Durante o planejamento das disciplinas, a integração entre a coordenação, o designer instrucional, e o professor especialista foi fundamental. O designer instrucional é a peça chave desta integração e a sua experiência na EAD, aliada à experiência do professor, é o que garante a eficácia da disciplina como prática curricular, isto é, o professor realiza sua proposta de planejamento, enquanto o designer instrucional aponta como alcançá-la, usando a metodologia da EAD.

Para propiciar esta integração, o professor da disciplina desenvolve o Mapa de Atividades, que define as sua metodologia de trabalho e as atividades idealizadas para que o objetivo da disciplina seja alcançado. Na fig.1 é apresentado um recorte do Mapa de Atividades produzido para ORTE II, na qual é possível visualizar a primeira semana de planejamento.

MAPA DE ATIVIDADES

Disciplina: Observação e Reflexão do Trabalho Escolar II – Carga Horária: 45horas

Professora : Maria José de Resende Ferreira .

S	Tema principal	Subtemas	Objetivos específicos	Atividades	T	P	Recurso do Moodle	Grau de Dific	N o t a	%	Observações
1	Apresentação da Disciplina.	- Conteúdo Programático. - Metodologia de ensino. - Critérios de Avaliação. - Datas de provas. - Bibliografia utilizada.	Evidenciar para o aluno os objetivos e propostas da disciplina.	Visualizar o vídeo do professor, realizar a leitura dos Boas-vindas e dinâmica da disciplina.	X		Link a vídeo (Vídeo de Apresentação do Professor)	Baixa			Reforçar na escrita sobre a importância da leitura da agenda e dedicação aos estudos (De 1 a 2 horas diárias).
	Conhecimento e Estudo do Projeto Político Pedagógico	O Projeto Político Pedagógico (PPP)	Refletir sobre o PPP como instrumento importante na dinâmica escolar	Atividade 1 Participar do Fórum para discutir a expectativa em relação à disciplina	X		Fórum 1: Postar suas expectativas sobre a disciplina.	Baixa	1		Atividade de socialização. (pontuação meramente simbólica)
				Atividade 2 Leitura do cap 01 – A Escola e o PPP	X		Material Impresso	Baixa	0	10	Os tutores presenciais encorajam a formação dos grupos durante o momento presencial
				Atividade 3 Construção coletiva de texto	X		Wiki: Divisão da turma em 05 grupos	Baixa	4		

Figura 1 - Recorte do Mapa de Atividades da Disciplina ORTE II

Por meio do Mapa de Atividades, o designer instrucional pode avaliar as possibilidades idealizadas, prever problemas, sugerir alternativas, e definir estratégias junto com o professor da disciplina. Esse profissional também precisa dimensionar a dificuldade semanal entre as disciplinas concomitantes, avaliando os graus de dificuldades previstos, o que muitas vezes leva a algum redimensionamento dos mapas das disciplinas.

Enquanto os Mapas de Atividades são consolidados, o professor desenvolve o material didático impresso que contém toda a discussão teórica necessária acerca das temáticas elencadas pelo ementário do curso. Para enfim, partir para a construção do Mapa de Atividades adaptado, cujas atividades são inseridas no AVA para a produção da sala, conforme ilustrado na fig. 2

(continua)

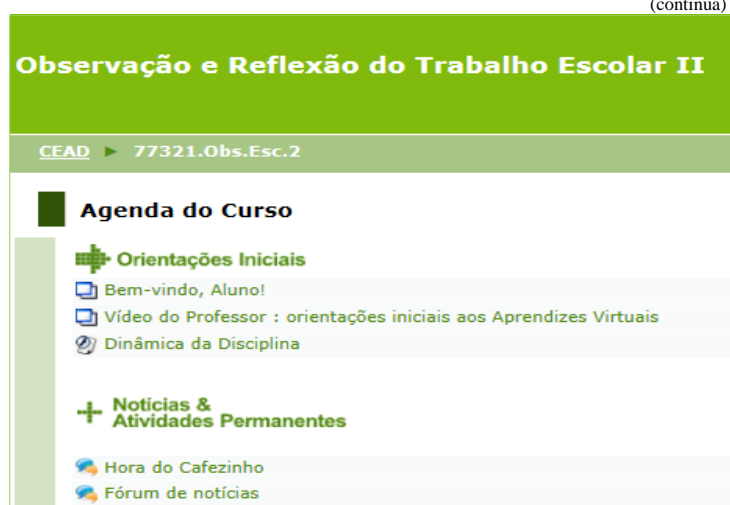


Figura 2 – Disposições das atividades iniciais previstas para a disciplina

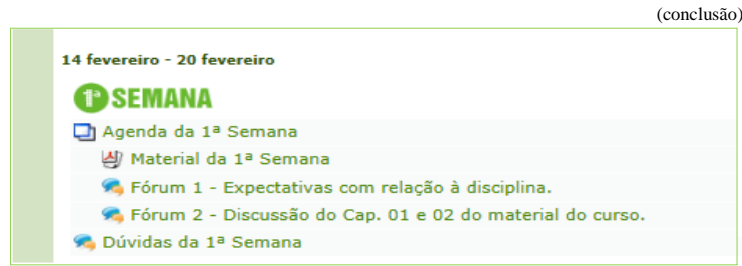


Figura 2 – Disposições das atividades iniciais previstas para a disciplina

Após a apresentação da disciplina por meio das orientações iniciais proposta no AVA: o texto de Bem-vindo, a dinâmica da disciplina e o vídeo do professor, os alunos, semanalmente, acessam a agenda para iniciar as atividades organizadas no ambiente Moodle. Observe que os elementos ilustrados na fig. 2, correspondem as às atividades previstas para a primeira semana da disciplina, exibido na fig.1.

Toda a discussão teórica apontada no material impresso do aluno é apresentada em forma de atividades, utilizando os recursos virtuais, tais como: discussão nos fóruns de debates das temáticas propostas, construção de mapas conceituais para fazer estudo de texto, produção coletiva por meio da wiki, envio de arquivos com os fichamentos dos capítulos do material didático, entre outras atividades.

Concomitante aos estudos teóricos realizados por meio das atividades, utilizando os recursos no AVA, foi incluído no planejamento da disciplina uma pesquisa de campo na qual os alunos tiveram como objetivo observar a organização e o funcionamento das escolas de educação básica (preferencialmente públicas) em suas regiões.

Os alunos iniciaram seu trabalho fazendo contato com a direção da escola, apresentaram a Carta de encaminhamento do Coordenador do Curso e do polo, e os instrumentos produzidos para a coleta de dados. Após os contatos iniciais e a aprovação para a efetivação da visita, o passo seguinte à pesquisa de campo é a sistematização das informações. Logo após, organizaram-se em duplas ou individualmente, para a apresentação do trabalho. Esta consiste em exposição por meio de vídeo produzido pelos próprios alunos e/ou em *Power point* em uma roda de prosa, momento presencial com toda turma presente, coordenado pelo tutor presencial. Outras atividades solicitadas consistem na organização de um pôster e da produção escrita de um relato de experiência.

Todas as etapas desse trabalho pedagógico e de investigação são mediadas pelos tutores presenciais e a distância com o monitoramento do professor especialista.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Para essa investigação desenvolvemos uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. A pesquisa-ação, segundo Santos (2002, p. 78), delinea-se quando “[...] os pesquisadores e os participantes envolvem-se no trabalho de pesquisa de modo participativo ou cooperativo [...]”. Nesse sentido, objetivamos relatar aqui, nossa experiência enquanto atores do processo de construção, do desenvolvimento e da avaliação da disciplina ORTE no Curso de Licenciatura de Informática.

Foram utilizadas para a construção dos dados, as informações do Sistema Acadêmico, o material didático-pedagógico, impresso e virtual, da disciplina, o Projeto Político Pedagógico do curso e as postagens dos alunos nas atividades de avaliação da disciplina no ambiente Moodle no período de 2011. Os dados nos possibilitaram traçar o perfil dos alunos e contextualizar o percurso formativo da disciplina por meio da avaliação das atividades postadas no AVA.

PERFIL DOS ALUNOS

Com uma análise de perfil foi possível evidenciar que a maioria dos alunos do curso (52%) possui idade acima de 30 anos, sendo que 33% têm entre 31 e 40 anos e 19% acima de 40 anos. Uma boa parte dos alunos do curso (46%) está voltando aos bancos da escola, ou seja, não estudam há mais de 3 anos, verifica-se que 15% estão há mais de 10 anos longe da escola. Ainda foi possível constatar que 52% dos alunos são do sexo feminino, 55% possuem algum veículo, 73% as famílias recebem mais de 3 salários mínimos e 94% possuem computador em casa.

CONTEXTUALIZANDO O PERCURSO FORMATIVO DE ORTE

Depreende-se por meio dos dados apresentados na Tabela 1, que de um modo geral, as atividades apresentadas na sala virtual para interagir com os assuntos abordados no material impresso, foram bem aceitos pelos alunos. As atividades objetivavam tornar o aluno sujeito de sua aprendizagem, mostrando-se autônomo frente ao professor/tutores e em relação aos conteúdos de ensino conforme defendem Gross et all (2007).

Tabela 1 – Avaliação dos Alunos

	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
MATERIAL IMPRESSO	19,3%	65,1%	15,7%	0,0%
OS ASSUNTOS DISCUTIDOS NOS FÓRUMS	25,3%	61,4%	13,3%	0,0%
AS TAREFAS SOLICITADAS	18,1%	55,4%	24,1%	2,4%
A PRODUÇÃO DO TEXTO COLABORATIVO (WIKI)	34,1%	40,2%	20,7%	4,9%
A ATIVIDADE DE PESQUISA DE CAMPO	41,5%	47,6%	9,8%	1,2%
A RODA DE PROSA	48,8%	37,8%	12,2%	1,2%
A PRODUÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA	42,0%	44,4%	12,3%	1,2%
A ORGANIZAÇÃO DO POSTER	21,0%	45,7%	27,2%	6,2%

Dentre as diversas atividades desenvolvidas destacamos aquelas consideradas como um diferencial no percurso da disciplina: a atividade de pesquisa de campo e a produção escrita do relato de experiência.

A pesquisa de campo consistia em fazer contato com os agentes educativos do ambiente escolar para conhecer seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o desenvolvimento do Planejamento, da Avaliação Escolar e a Organização e Gestão da Sala de Aula em escolas públicas de sua região. Essa estratégia pedagógica foi bem aceita pelos alunos ao verificarmos a avaliação feita na sala virtual, ilustrado na Figura 3.

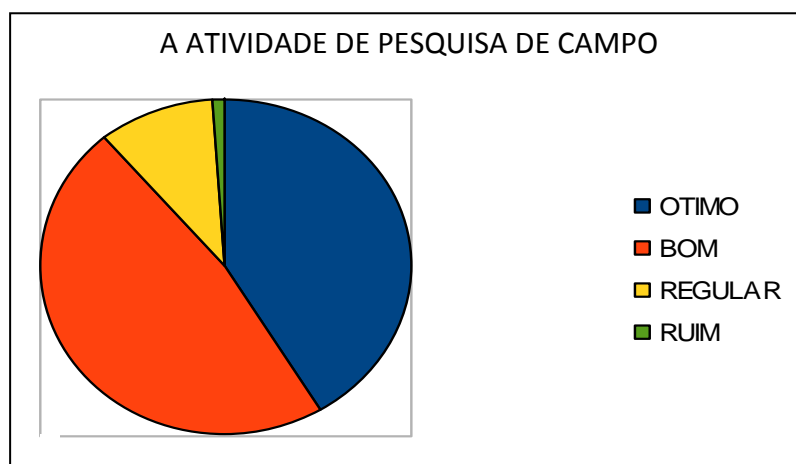


Figura 3 - Gráfico Avaliativo da Atividade de Pesquisa de Campo

Na avaliação geral do curso, trazemos outro depoimento que corrobora os dados expostos:

Que bom que tivemos a oportunidade de estudar essa disciplina. Nossas pesquisas de campo enriqueceram muito nosso trabalho. A roda de prosa também foi muito proveitosa e pudemos analisar a realidade de outras escolas, comparar e tirar proveito para nossa prática. [...]. Que pena que foi pouco tempo para estudar a disciplina. Que tal aumentar a carga horária desta matéria? (Depoimento de Aluno).

Após a sistematização da pesquisa de campo, os alunos prepararam as apresentações para a exposição oral na roda de prosa, momento para compartilhar suas experiências de pesquisa e as vivências nas escolas. Além da produção escrita em forma de Relato de Experiência¹ e na confecção de um pôster, em dupla ou individual.

Em relação à produção escrita do Relato de Experiência verificamos também a aprovação dos alunos, o que pode ser verificado na fig.4.

¹ As orientações para a produção do Relato de Experiência tiveram como aporte o que defendem Suarez et all (2004) Material para la documentación narrativa de experiencias pedagógicas. Ministerio de Educacion Ciencia y Tecnologia.(Argentina)/AICD – OEA, 2004.



Figura 4 - Gráfico Avaliativo da Atividade de Relato de Experiência

Os depoimentos dos alunos a respeito da produção do Relato também apontam que a atividade teve grande aceitação: “Que bom que esta disciplina me aproximou bastante da escola com o trabalho do relato de experiência. Nele pude compreender um pouco do ambiente escolar e pude estar em constante contato com os professores” (Depoimento de Aluno).

Nossa intenção era de proporcionar, por meio da escrita, o compartilhar das experiências e das vivências nas escolas visitadas. Defendemos nessa atividade, a necessidade de um olhar crítico sobre esse micro-espço escolar, de modo a problematizar o papel do professor na escola atual. Essa problematização deve ser acompanhada de uma reflexão do professor sobre sua prática. É o que defendem Tardif, Lessard e Lahaye (1991), para quem o professor, como agente social, ocupa uma posição estratégica no âmbito dos saberes sociais.

Consideramos que essa disciplina alcançou seus objetivos. Essa afirmativa pode ser corroborada pelos índices de aprovação verificada nos resultados finais postados no Sistema Acadêmico e pelas postagens dos alunos: “Quero parabenizar a equipe pelo o desenvolvimento da disciplina, o processo de avaliação foi ótimo, permitiu ao aluno escolher com quem fazer, e até mesmo individual. A roda de prosa foi o ápice do trabalho” (Depoimento de Aluno). Outra fala aponta também essa avaliação positiva:

Foi muito proveitosa essa disciplina, uma vez que contribuiu para uma melhor análise do ambiente escolar, do contato com o gestor, coordenador, pedagogo e professor, os quais contribuíram para a pesquisa relacionada à análise do PPP (Projeto Político Pedagógico). As leituras foram muito úteis para a fundamentação do trabalho. A coleta de dados, a elaboração do Relato de Experiência e do Pôster contribuíram para uma melhor reflexão do trabalho escolar e a finalização dessa disciplina de ORTE 2 com a apresentação das pesquisas foi excelente, uma vez que compartilhamos a realidade de diferentes escolas e os pontos de vista dos diferentes profissionais da educação. Foi excelente esse compartilhamento de experiências. Valeu... (Depoimento de Aluno).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, discutiu-se e apresentou-se o curso de Licenciatura em Informática a distância, sua metodologia e a forma como ele conseguiu desenvolver uma disciplina prática como componente curricular por meio da interação entre a teoria e a prática. O destaque foi evidenciar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação da disciplina ORTE.

Freire (1996) nos ensina que saber escutar é um dos saberes docentes necessários à prática educativa e nos alerta que se trata de uma escuta que vai além da pura cordialidade, isto é, esse movimento é uma condição para o desenvolvimento de uma prática educativa democrática e, na medida em que aprendemos a escutar o nosso aluno, podemos “falar com ele” e “não para ele”. Assim, a escuta para Freire (1996) é requisito para o diálogo e para a compreensão do conhecimento que aluno traz para a situação de ensino-aprendizagem. Essa prática se imbrica, necessariamente, na construção de um conhecimento crítico-emancipador. Acreditamos que, por meio dessa investigação, estamos estabelecendo esse movimento de escuta, uma vez que trouxemos à tona, as postagens dos alunos sobre a disciplina. E avançamos nessa perspectiva, na medida em que estamos estabelecendo diálogos que, segundo Tardif (2002), é parte fundamental na relação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Diálogos esses traçados nesta análise do trabalho pedagógico que propôs uma estratégia investigativa para pensar criticamente a ação docente. Para Tardif (2002, p.53),

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Essa construção diária implica num “aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (NÓVOA, 2002, p. 23). E ainda nesse sentido, ressalta que a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores e o que importante é que “promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas” (NÓVOA, 2002, p.27).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e

dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 15 jan 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A; BARRETO; Elba S. (coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GROSS, E.; SANTANA, L. F.; SOUSA, M. C.; CUNHA, R. M. . Motivar para o ensino a distância no ambiente Moodle. **Revista da Pós-Graduação**, Vol.1, no2, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Informática**. Ifes. Cachoeiro de Itapemirim/ES. 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Projeto Pedagógico Institucional – PDI/Ifes**. 2009. Disponível em: WWW. Ifes.edu.br. Intranet. Documentos Públicos. Acesso: 10 jan 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS (INEP). Brasil tem hoje 5,9 milhões universitários. **Notícias do INEP**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news11_01.htm. Acesso em 13 jan 2011.

LANZ, Rudolf et al. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Antroposófica, 1998.

MEDIANO, Zélia D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: CANDAU, Vera M. (org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **A educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 2002.

SANTOS, Antonio R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SETTE, S.; AGUIAR, Márcia A.; SETTE, J. **Formação de professores em Informática na Educação - Um caminho para mudança**. 2011. Disponível em: <http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro05-Sonia%20Sette%20et%20alii.pdf> Acesso em 14 mar 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis: Vozes, 2002

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Rio de Janeiro, n. 4, 1991. p. 215-234.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <http://www.fieo.br/edifio/index.php/> Acesso em 14 mar 2011.